

Baixada

Pequenos negócios precisaram se reinventar durante a pandemia

Dona do ‘Sabor da Família’, empresária diz que viu no delivery chance de salvar seu restaurante e pensão

A pandemia prejudicou muitos pequenos empreendedores durante o ano passado e isso continua neste início de 2021. Muitos negócios fecharam ou tiveram o número de clientes drasticamente reduzido. Foi o que aconteceu com Laura Renata, dona de um pequeno restaurante e da pensão ‘Sabor da Família’, ambos localizados em Duque de Caxias.

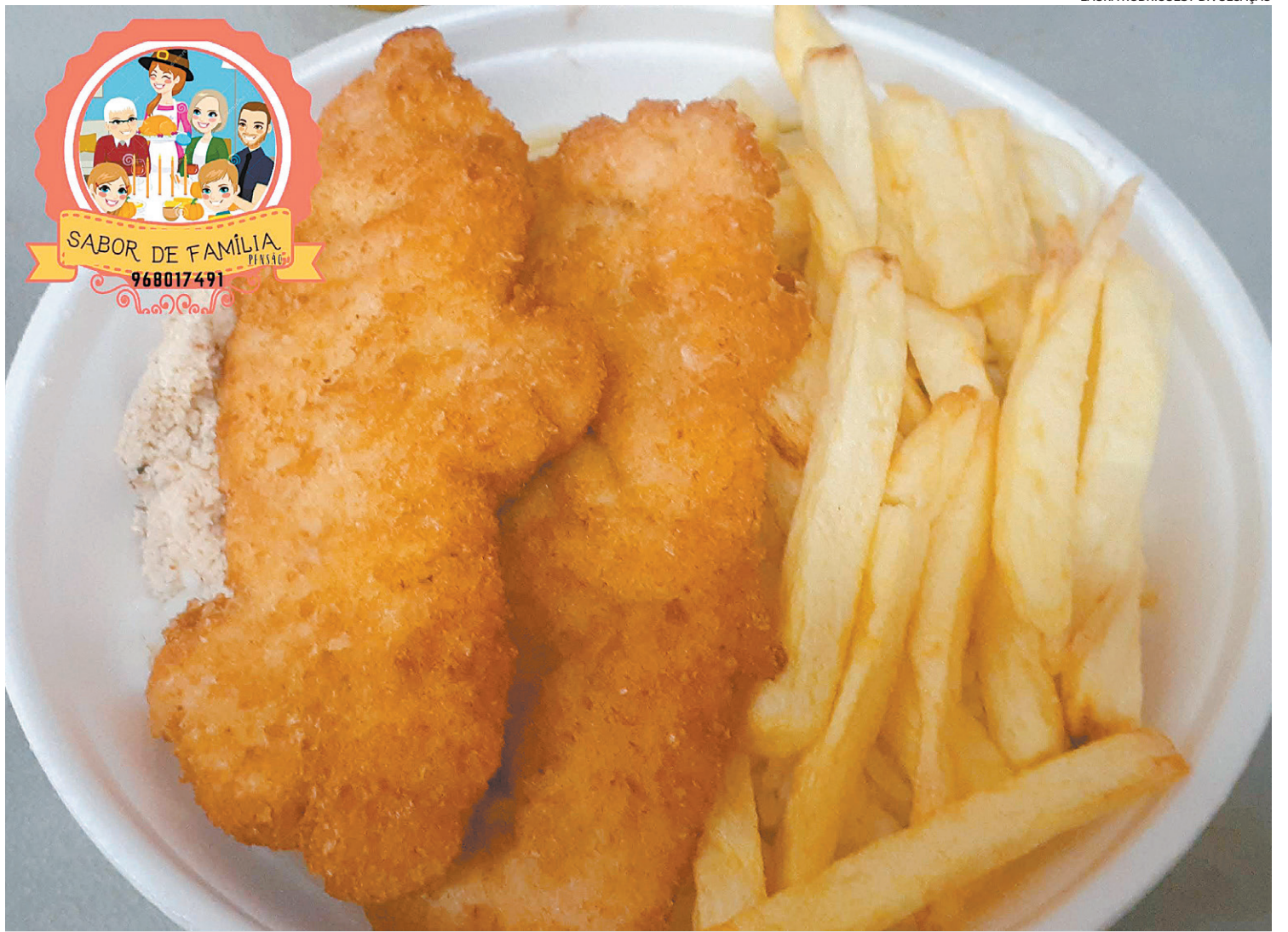
“Começamos a focar no delivery, a buscar plataformas de entrega como ifood, e foi a melhor maneira para não fechar as portas. Tudo ficou mais difícil, alta dos preços... E assim eu elaborei um molho exclusivo e o frango à parmegiana é um sucesso geral de entregas. E super baratinho!”, revela Laura, que também é cozinheira e teve que se reinventar para não fechar o seu comércio.

Ela explicou que o espaço físico do restaurante ainda é pouco. “Só para quatro pessoas. Só liberei uma mesa. Somos pequenos”, frisa a comerciante, acrescentando que a pensão e o restaurante são o seu sonho e que vendeu tudo o que tinha para abrir o negócio.

“Mãe jovem com dois filhos, sem chance de emprego, era formada em Administração, mas não conseguia emprego. Meu marido vendeu tudo que tinha e investiu no meu sonho, oferecer o que sei fazer de melhor: comida. Construímos em um local deixado de herança pelo pai dele. E assim, batento a concorrência, abrimos a ‘Sabor da Família’”, frisa.

“Agora, estamos buscando o diferencial: refeições delivery, que cabem no bolso popular, uma comida caprichada, com pratos típicos de todas as regiões do Brasil, feijoada, mocotó, sarapatel, moquecas. Buscamos contatos com fornecedores para nos manter na pandemia, com muito cuidado, álcool, máscara”.

Laura ainda diz que as entregas não têm taxa e que sua equipe leva álcool em gel até o cliente. “Também oferecemos refresco grátis e um doce. No Natal, distribuimos rabanadas, doce gougert e pastel de Leite Ninho. Fazemos assim para conquistar mais clientes”, diz, na esperança de ver seu comércio crescer, mesmo em tempos de pandemia.



O delivery foi a solução encontrada por Laura Renata para salvar o seu restaurante e se manter, apesar da queda de clientes durante a pandemia

Governo do Estado anuncia abertura de Restaurante Popular em Magé

Parceria com a prefeitura promete ajudar muitas famílias com alimentação boa e barata

O secretário de Desenvolvimento Social do Estado, Bruno Dauaire, esteve em Magé na última quinta-feira e anunciou a implantação de um restaurante popular na cidade em breve. A visita do secretário foi acompanhada pelo prefeito Renato Cozzolino e a secretária de Assistência Social e Direitos Humanos do município, Lara Torres, que também solicitou um Centro de Referência de Atendimento à Mulher.

“Tenho um carinho muito grande pela cidade de Magé e com o Renato na prefeitura nossa confiança é ainda maior. Ele me fez um pedido que é trazer um restaurante

popular ao município e estou aqui hoje para visitar alguns locais que podem receber o restaurante. Vamos começar esse estudo para quem sabe futuramente Magé receber esse restaurante, que vai ajudar muito as pessoas que precisam se alimentar com uma refeição boa e barata”, explicou Bruno.

A implantação do restaurante popular na cidade faz parte do plano de governo do prefeito Renato Cozzolino, que está empenhado em cumprir o que prometeu aos mageenses, como a implantação de mais médicos na rede de emergência e na Atenção Básica a pouco mais

de um mês de governo.

“É um sonho de todos os mageenses receber o restaurante popular, lembrando que o projeto foi implantado pelo ex-governador Garotinho e que a gente sabe o quanto era importante alimentar pessoas que não tem condições de pagar um almoço. Fico muito feliz em saber que o Estado é sensível a essa questão e isso demonstra o quanto eles querem colocar isso em prática. É desse jeito que vamos governar até o fim do nosso mandato com determinação, seriedade e amor ao próximo”, ressaltou o prefeito.

O secretário também co-

nheceu os equipamentos da rede socioassistencial de Magé. “É com imensa alegria que recebemos o secretário Bruno, ele visitou nossos equipamentos como Casa de Passagem e a Unidade Futuro Feliz. Aproveitei também para solicitar um Centro de Referência de Atendimento à Mulher para nossa cidade e estabelecer parcerias para que nossa assistência social atenda à população da melhor forma possível. Mas a melhor notícia é a implantação do restaurante popular que será um benefício e tanto para as pessoas que não tem condições”, finalizou Lara.

ÁLVARO CARVALHO / DIVULGAÇÃO



Secretário Estado Desenvolvimento Social, Bruno Dauaire, esteve em Magé, onde foi anunciada a abertura de um Restaurante Popular



Aves, alçapões e gaiolas foram apreendidas na operação conjunta

Operação resgata 75 aves de cativeiro

Ação conjunta entre Inea e PM, em Serra Estrela, apreendeu alçapões e gaiolas

Após denúncia, 75 aves silvestres foram resgatadas e 19 alçapões e 70 gaiolas apreendidos durante ação de combate à caça e à captura irregular de animais na Serra da Estrela, em Raiz da Serra, no distrito de Vila Inhomirim. Dentre os pássaros resgatados, estavam coleiros, saíras, pioxós, canários da terra e trinca-ferros.

A ação contou com a participação conjunta da Guarda Ambiental da Secretaria de Meio Ambiente de Magé, de fiscais do Instituto Estadual do Ambiente (Inea) e de policiais do 34o Batalhão de Polícia Militar (PM). As aves foram encaminhadas para o Centro de Triagem de Animais Silvestres do Ibama, em Seropédica.

Bióloga da Secretaria de Meio Ambiente de Magé no conselho do Refúgio de Vida Silvestre Estadual da Serra da Estrela, Vanessa Silva explicou que a ação tem grande importância, apesar de não resolver o grave problema dos crimes ambientais contra a fauna.

“Mas, é uma oportunidade para que essas aves apreendidas possam viver em liberdade, serem reabilitadas para a soltura ou viverem em condições melhores que o cativeiro”, comentou. Ainda de acordo com Vanessa, este tipo de atuação conjunta do Poder Público na região é decisivo para coibir novos crimes ambientais como esse e para preservar os animais.

Além de equipes do Refúgio, também colaboraram na operação fiscais da Reserva Biológica Estadual de Araras, da Área de Proteção Ambiental (APA) do Alto Iguaçu e da Superintendência Regional Piabonha (Suppib). No cativeiro em que as aves eram mantidas presas, não havia ninguém no momento da operação.

Segundo a Lei de Crimes Ambientais, a pena para esse tipo de infração é de detenção de seis meses a um ano e multa. A Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres (Renctas) estima que, anualmente, 38 milhões de espécies são retiradas da natureza em todo o território brasileiro.